

A maior greve geral dos últimos 30 anos. Cerca de 40 milhões de trabalhadores pararam o país

*A adesão de cerca de 40 milhões de trabalhadores fez do dia 28 de abril a maior greve geral dos últimos 30 anos * Os atos do 1º de Maio em todo o país fecharam um fim de semana que colocou a luta contra as reformas trabalhista e da previdência em outro patamar*

A participação efetiva dos trabalhadores na greve geral ficou evidenciada pelo esvaziamento da universidade. Técnicos administrativos, docentes e estudantes atenderam ao chamado das entidades e Centrais e engrossaram a greve geral.

Já pela manhã a manifestação juntou com a comunidade de Barão e construiu um importante protesto com uma caminhada na Rodovia Zeferino Vaz “Tapetão”. Depois muita gente de vários setores saíram da Unicamp e foram até o centro da cidade participar com as demais categorias em greve. A passeata da Unicamp desceu com muita empolgação do largo do Rosário até a prefeitura.

Durante todo dia as várias categorias em greve, que incluía uma diversidade enorme de categorias, fez manifestações e passeatas pelo centro da cidade, culminando com um grande Ato no final do dia.

A continuidade da manifestação aconteceu no 1º de maio, quando as manifestações se repetiram no Largo da Catedral.

Uma greve que parou o Brasil

Os brasileiros mostraram a Michel Temer e ao Congresso Nacional que o país pode entrar em convulsão se o governo ilegítimo e sua base parlamentar insistirem em tentar acabar com o direito à aposentadoria e a CLT. De Norte a Sul do país houve ruas e terminais de transportes desertos pela manhã e manifestações expressivas do período da tarde.

A classe trabalhadora deu seu recado apesar da brutal repressão que deixou em coma o estudante Matheus Ferreira da Silva – agredido com um cassetete pelo capitão PM Augusto Sampaio de Oliveira Neto –, prendeu três militantes do MTST em São Paulo e impediu a manifestação no Rio de Janeiro

ro sob bombas disparadas a esmo.

Acuado, o governo já começou uma sórdida campanha de mídia de que as reformas serão “suavizadas” ou que sem elas o país para. Tudo mentira. Conforme dados da própria Procuradoria da Fazenda Nacional, só os devedores da Previdência somam um calote de R\$ 426,07 bilhões, quase três vezes o que o governo diz que existe de “rombo” no setor.

Agora é hora de intensificar a mobilização e mostrar ao Congresso Nacional e ao governo golpista que suas reformas não passarão!

Próximos passos da luta

O Conselho de Representantes (CR) e diretoria do STU se reunirão para discutir os próximos passos da luta contra as reformas, a campanha salarial e também o seu regimento interno. A reunião ocorrerá hoje (4/5) a partir das 9 horas na sala multiuso do IFCH.

UNICAMP NA GREVE GERAL

Fotos: Pedro AmatuZZi



NOTAS

STU realizará reunião com nova gestão da reitoria

Está agendado para o dia 8 de maio uma reunião do STU com a nova gestão da reitoria. O objetivo é a apresentação por parte dos trabalhadores das pautas de reivindicações e demandas da categoria. Além disso o sindicato vai manifestar-se a respeito das resoluções GR 25/17 e 26/17 que, sob o argumento da queda da arrecadação, ampliam o contingenciamento, impedindo novos concursos, mobilidade na carreira, dentre outros ataques.

Dissídio Coletivo vai a julgamento

O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região marcou para o dia 10 de maio a audiência de julgamento do processo de dissídio coletivo instaurado pelo STU no ano passado. Depois de várias tentativas de conciliação, sem resposta positiva por parte da reitoria, o sindicato instaurou o processo para reivindicar a reposição da inflação e a correção dos benefícios, conforme aprovado pela categoria.

Sobre os boatos de desconto dos trabalhadores que fizeram greve

Têm circulado ameaças e boatos sobre um possível desconto salarial dos trabalhadores que participaram da greve geral no dia 28. O STU tem reunião agendada com a reitoria dia 8/5 e até o presente momento não há informações oficiais divulgadas pela reitoria que determinem o corte de ponto.

Não aceitaremos perseguições, punições e assédio da parte de chefias por uma Greve Geral realizada em defesa dos direitos dos trabalhadores, justa e legítima. Qualquer ameaça deve ser informada ao STU.



CAMPANHA

Doe o imposto sindical para a construção da sede do STU

O STU está em campanha de arrecadação financeira para a construção da nova sede do sindicato. O objetivo da campanha é complementar os recursos que faltam para a finalização das obras que tiveram início no mês de abril.

Neste mês os associados poderão contribuir através da doação do imposto sindical para a campanha. Para efetuar essa doação basta preencher o formulário constante no

site do STU ou entrar em contato com o financeiro do sindicato.

O projeto já formalizado junto à Prefeitura do campus e à Coordenação de Projetos e Obras da Unicamp é avaliado em R\$ 1.767.465,90, dos quais o sindicato tem 75% do valor. Agora precisamos da sua contribuição para dar prosseguimento à construção da sede.



**CONTRIBUA COM
A NOVA SEDE
DO STU**

ACESSE

www.catarse.me/sedestu

**AJUDE A REALIZAR
ESSE SONHO!**

71% dizem não à reforma da Previdência de Temer

A população já foi as ruas para mostrar que não permitirá a retirada de seus direitos, mas o governo Temer insiste em empurrar as reformas Trabalhista e da Previdência goela abaixo

Pesquisa realizada pelo Datafolha nos dias 26 e 27 de abril (antes da greve geral) verificou que, 7 em cada 10 brasileiros são contra as mudanças nas regras da aposentadoria que estão em debate no Congresso Nacional. Um governo absolutamente ilegítimo e rejeitado pela população - outra pesquisa do mesmo Datafolha mostra que 61% dos brasileiros consideram a gestão Temer ruim ou péssima - ainda insiste em empurrar a classe trabalhadora para o abismo do emprego sucateado e sem direitos e nenhuma perspectiva de aposentadoria.

O PL 6.787/2016 (Reforma Trabalhista) agora está no Senado Federal e ainda deve passar pelas comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e Assuntos Sociais (CAS). Senadores da oposição pressionam para que o texto seja analisado também nas comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) antes de ser levado ao Plenário.

Já a PEC 287/16 (Reforma da Previdência) ainda está sendo discutida numa comissão especial da Câmara dos Deputados, que iniciou a votação nesta quarta-feira (3). O golpismo quer fazer as duas votações na Câmara ainda neste mês.

Os movimentos sindicais e sociais vão buscar impedir essas votações com mobilização, lembrando aos deputados que em 2018 tem eleição e pressionando a CPI da Previdência (que teve sua primeira audiência neste dia 3). Como é mudança constitucional, a PEC tem que ser votada duas vezes em plenário e receber 308 votos

O Brasil X Temer

40 milhões de trabalhadores aderiram à greve geral

71% dos brasileiros são contra a reforma da Previdência

58% acham que o trabalhador perderá direitos com a reforma trabalhista.

Fonte: Brasil de Fato e Datafolha, 26 e 27/4/2017.

favoráveis.

Após a greve geral e os atos de 1º de Maio o jornal 'Folha de S.Paulo' divulgou que o "Governo discute adiar votação da reforma da Previdência".

Na última terça-feira causou escândalo nacional a divulgação do projeto de lei 6442/2016, do deputado tucano Nilson Leitão (PSDB/MT), que regulariza que trabalhadores rurais possam ser pagos com comida e habitação, e não com salário. Em pleno século XXI é a legalização de regime de trabalho análogo à escravidão.

Agora é o momento de toda a população pressionar os parlamentares, nas ruas, por meio de telefonemas e e-mails diretos aos deputados em quem cada um votou, e denunciando aqueles que enterrarem a previdência dos trabalhadores para que não se reelejam.

A força da Greve Geral e do 1º de maio deve servir de combustível para as lutas que ainda estão por vir. O STU conclama os trabalhadores e trabalhadoras a permanecer mobilizados.

UNIVERSIDADE

Pela revogação da punição do estudante Guilherme Montenegro

No último dia 19, foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo a punição do estudante negro, ativista e representante discente no CONSU, Guilherme Montenegro, que era réu em processo disciplinar aberto pela Unicamp em julho do ano passado devido a ação dos estudantes durante a última greve.

O STU já participou de duas reuniões com a atual reitoria para discutir a revogação da punição. Na última delas, realizada ontem, foi sugerido a apresentação de um recurso à punição, que deve seguir os trâmites institucionais.

O sindicato reafirmou sua posição de que a mobilização dos estudantes foi legítima; que ela se deu num ambiente de muita polarização; que a punição do Guilherme e dos demais estudantes, além de envolver a questão racial, também tem um caráter discriminatório, pois só os estudantes foram punidos.

Além disso, a apuração dos fatos foi tendenciosa já que os docentes que fizeram parte da comissão julgadora tinham posições contra o movimento, manifestadas em declarações públicas.